

Rivera, 15 de maio de 1933

Caros amigos Neves e Lusardo

Confirmo minhas cartas de 8 e 10 do corrente, que, espero, tenham chegado sem novidade. Contrariamente ao que dizia eu no PG. da minha última, a Lili foi á casa do Samuel, afin de encontrar-se com a Zilka, que insistentemente a chamou. A Jeaquina ficou muito satisfeita com a viagem e espera muitissimo do encontro da Lili com a Zilka. Recomendou até á Lili que não deixasse de ir ter com o Abraão, na certeza de que tudo ficará satisfatoriamente resolvido. Palavra que invejo este otimismo. Com o regresso da Catarina, que fôra entender-se com o meu amigo, soube eu do verdadeiro motivo da viagem da Lili. Se os 9.000 francos de soda vieram consignados á Zilka (serão realmente 9.000 ?) o negocio torna-se delicado para a nossa firma. Chego a pensar que a nós convirá opor-nos a qualquer transação no momento. O mau resultado do negocio que fizemos há anos com a Conceição nos aconselha muita prudencia. Enfim, vossês aí devem ter todos os elementos para julgar o caso; o que não padece dúvida é que temos de lutar com um conserrente perigoso.

A Ernestina chegou. Está muito bem. Conversou com a Lili. Esta, como a Ernestina lhe dissesse que nem sempre poderia atender aqui pessoalmente os seus afazeres e que, na sua ausencia, deixaria encarregada a Florisbela, não teve dúvidas em pedir á Ernestina autorização para resolver em nome dela, alegando que a Florisbela era muito impertinente. Já é muita coragem...

Como sabem, eu havia pedido á Renée que fosse entender-se com o Rezende, afin de obter uma impressão pessoal das coisas. Succede, porém, que ela não pode ir, porque seria provavelmente retida por lá, e por isso passou o encargo á Ernestina, que irá tambem para tratar da saúde de pessoa da familia. Sem desfazer a reconhecida perspicacia desta, não me pa-

rece que, no caso, ela possa substituir cabalmente a Renée, que tem relações estreitas com o Rezende. A Ernestina seguiu hoje.

Relativamente á proposta que a Catarina trouxe por intermedio do meu referido amigo, proposta que, em suas linhas gerais creio ser já do conhecimento da Joanita, a minha opinião é que devemos examinar a coisa com muito cuidado. Posso adiantar mais: quanto á mim, sou a priori contrario a ela. A minha preocupação não é fazer qualquer transação, e, sim, fazer uma que não encerre causas de futuro arrependimento.

Estou com vontade de chamar a Ana para aqui, embora isto não deixe de ser um sacrificio para ela. Creio que, na actual situação, ela nos será muito útil.

Qual é a verdadeira situação do Diario ?

Preciso saber se estão recebendo a minha correspondencia com regularidade. No caso afirmativo, peço que me telegrafem: escribirei.

Entendo que devemos publicar um boletim sobre as eleições no Rio Grande. Peço que me obtenham aí dados relativos á fronteira argentina e á região missioneira.

Creio que hoje nada mais de importante tenho a dizer.